

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ANDRIELE DO ROCIO ROSA



A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO NO ÂMBITO FAMILIAR

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Contabilidade e Finanças do Programa de Pós-Graduação do Departamento de Contabilidade, Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná.
Orientadora: Profa. Dra. Márcia Maria dos Santos Bortolocci Espejo.

CURITIBA

2011

AGRADECIMENTOS

À Deus, por ter me dado forças e iluminado meu caminho para concluir mais uma etapa da minha vida.

À minha mãe Bene e ao meu esposo Ermisson, que sempre me apoiaram mesmo nos momentos mais difíceis dessa caminhada, me fazendo acreditar que nada é impossível. Meu agradecimento pelas horas em que ficaram ao meu lado não me deixando desistir e me mostrando que sou capaz de chegar onde desejo. Sem dúvida eles foram os maiores incentivadores para conseguir concluir esse trabalho.

À minha orientadora, Profa. Dra. Márcia Maria dos Santos Bortolucci Espejo, pelo ensinamento e dedicação dispensados no auxílio à concretização desse trabalho.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Controle de orçamento familiar.....	14
QUADRO 2 – Investimento x Risco que oferecem.....	17
QUADRO 3 – Vantagens e desvantagens de um cartão de crédito.....	22
QUADRO 4 – Benefícios e cuidados ao adquirir um crédito parcelado.....	24
QUADRO 5 – Análise das famílias.....	32

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - Renda/Despesa família 1.....	26
GRÁFICO 2 - Renda/Despesa família 2.....	27
GRÁFICO 3 - Renda/Despesa família 3.....	28
GRÁFICO 4 - Renda/Despesa família 4.....	29
GRÁFICO 5 - Despesas gerais das famílias.....	30

RESUMO

ROSA, A do R. **A importância do planejamento financeiro no âmbito familiar.** O objetivo do presente trabalho é realizar um estudo de caso com famílias, a fim de verificar qual a forma de empregar a renda auferida no mês, identificar a necessidade de se educar financeiramente dentro das famílias estudadas, buscando informações mediante o estudo aplicado. Analisar o que pode contribuir para uma melhor gestão das finanças pessoais dentro do âmbito familiar, bem como realizar orçamento financeiro, planejar as finanças, identificar os maiores gastos realizados dentro da família, analisar o que tem levado grande parte das famílias ao endividamento, o estudo também se refere ao fácil acesso ao crédito, onde é um dos responsáveis pelo consumo elevado dentro da sociedade. Demonstrar que o planejamento das finanças visa ter a saúde financeira, onde o indivíduo reorganiza as dívidas por meio da elaboração do orçamento financeiro. A pesquisa caracteriza-se como descritiva. Quanto aos meios, caracteriza-se como estudo de caso.

Referente aos resultados nas famílias pesquisadas, foi possível identificar que apenas uma família realiza planejamento das suas finanças, conseqüentemente é a única que realiza investimentos mensais e obtém folgas no orçamento familiar. As demais famílias que não realizam planejamento de suas finanças apresentam dificuldades em administrar a renda auferida, realizando gastos desnecessários.

Palavras-Chave: Planejamento Financeiro; Planejamento Familiar; Orçamento Financeiro; Investimento; Endividamento.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	08
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA.....	09
1.2 OBJETIVOS	09
1.2.1 Objetivo geral.....	09
1.2.2 Objetivos específicos	09
1.3 JUSTIFICATIVA	10
1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 CONCEITO DE PLANEJAMENTO FINANCEIRO	12
2.2 ORÇAMENTO FINANCEIRO	13
2.2.1 Dicas ao elaborar o orçamento a fim de reduzir o consumo	16
2.3 INVESTIMENTOS.....	17
2.3.1 Caderneta de Poupança.....	17
2.3.2 Título de Capitalização	18
2.3.3 Previdência Complementar.....	19
2.4 ENDIVIDAMENTO FAMILIAR.....	20
2.4.1 Dicas de como reduzir o endividamento	21
2.4.1.1 Cartões de Crédito.....	21
2.4.1.2 Limite de Cheque Especial	23
2.4.1.3 Financiamento da casa própria e automóvel	23
2.4.1.4 Crédito pessoal	24
3 METODOLOGIA	25
4 ANÁLISE DOS DADOS	26
4.1 Família 1	26

4.2 Família 2.....	27
4.3 Família 3.....	28
4.4 Família 4.....	29
4.5 ANÁLISE GERAL DAS FAMÍLIAS/DESPESAS.....	30
4.6 ANÁLISE DAS FAMÍLIAS PESQUISADAS	32
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS	34
APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO.....	36

1 INTRODUÇÃO

O consumo cresce cada vez mais no dia-a-dia das pessoas. Normalmente o gasto é maior que a renda recebida; e isso afeta diretamente a saúde financeira das famílias.

A facilidade na obtenção de crédito é uma das razões pelas quais as famílias se endividam. A utilização dos cartões de crédito, do limite do cheque especial e de empréstimos bancários está na ilusão das famílias, e levam ao endividamento familiar. Esse crédito muitas vezes, não é empregado mediante necessidade ou urgência, mas são utilizados para a compra de pequenas coisas, que no final do mês impacta de maneira significativa no orçamento, já que os bancos cobram o valor emprestado acrescido de juros.

Desta forma, surge então a necessidade de explorar métodos que podem ser utilizados pelas famílias brasileiras a fim de obterem mais qualidade na vida financeira. O grande problema é que algumas pessoas não têm interesse em se organizar financeiramente, o que leva a um stress que é refletido tanto na vida pessoal quanto na profissional.

A forte pressão da economia aquecida somada ao mercado capitalista tem levado as pessoas a adquirirem produtos supérfluos e, com isso, muitas famílias têm dificuldades para controlar os gastos mensais.

Neste trabalho serão analisados a forma de obtenção de crédito oferecido pelas empresas financeiras, os tipos de investimentos que podem ser realizados e os riscos que os mesmos oferecem. Verificar a importância de realizar o orçamento doméstico juntamente com o planejamento financeiro. A pesquisa tem o objetivo de abordar questões de gestão financeira, verificando a importância de planejar para adquirir o bem estar financeiro.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Com o crescimento da economia no Brasil, é possível verificar que o aumento da oferta de crédito juntamente com o aumento do consumo, leva à reflexão sobre a maneira de lidar com o dinheiro. A utilização não planejada das ofertas disponíveis no mercado pelos consumidores os levam ao endividamento familiar, visto que muitas famílias brasileiras não realizam qualquer tipo de planejamento financeiro e desconhecem a importância de se realizar o orçamento familiar, comprometendo assim a situação financeira. Devido a essa massa da população brasileira que consome mais do que recebe mensalmente, faz-se necessário a realização de um estudo sobre como planejar a vida financeira e como tratar as dívidas já existentes para melhorar a situação financeira. Desta forma, a questão de pesquisa orientativa da presente investigação é a seguinte:

Qual a importância do planejamento financeiro no orçamento familiar?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral do presente trabalho é demonstrar a importância do planejamento financeiro e a realização do orçamento doméstico no âmbito familiar, analisando-se estudos de caso realizados com quatro famílias residentes em Curitiba e Região Metropolitana.

1.2.2 Objetivos específicos

- Verificar, através de estudo de caso, se as famílias possuem Planejamento Financeiro;
- Analisar o endividamento familiar dos casos em estudo;
- Identificar se as famílias realizam orçamento doméstico;
- Analisar se as famílias costumam realizar aplicações em investimentos;

- Identificar como as famílias obtêm recursos que faltam para complementar o orçamento.

1.3 JUSTIFICATIVA

Parte das famílias brasileiras sentem dificuldades em planejar a renda auferida por meio de orçamentos mensais. Com base na pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2004) constatou-se que 27,14% das famílias entrevistadas sentem muita dificuldade em chegar ao final do mês com a renda auferida, 23,7% declararam que sentem dificuldade e 34,6% sentem alguma dificuldade, apenas 8,9% das famílias sentem alguma facilidade em passar o mês com a renda auferida, 4,9% sentem facilidade e 0,7% das famílias entrevistadas sentem muita facilidade. Através dessa pesquisa pode-se notar que poucas pessoas conseguem viver com saúde financeira.

Com o aquecimento da economia o acesso ao crédito tornou-se mais fácil, mesmo com o índice de inflação considerada alta, os brasileiros continuam adquirindo/consumindo produtos em grande quantidade. Por mais que o Banco Central coloque determinações como aumento do percentual de pagamento da fatura do cartão de crédito, dos juros para financiamentos e, aumento do percentual de recursos próprios para financiamento de automóvel, por exemplo, mesmo assim o brasileiro continua adquirindo o veículo zero, mesmo que a parcela seja relativamente alta, podendo afetar sua vida financeira futuramente.

Esse impulso pelo gastar demonstra que grande parte da população não controla suas despesas e receitas mensais. Por isso é necessário verificar como tratar as dívidas já existentes, observar se a aquisição dos bens através de financiamento não irá impactar no orçamento da família.

1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO

O presente trabalho está estruturado da seguinte maneira: o capítulo 2 trata do desenvolvimento do tema relativo ao planejamento financeiro em finanças pessoais, endividamento financeiro, limite do cheque especial e cartões de crédito entre outros.

O capítulo 3 é expõe a metodologia utilizada para a realização dessa pesquisa.

No capítulo 4 é apresentada a pesquisa de campo, realizada com as famílias para verificar se estas realizam ou não um orçamento familiar.

Para concluir, o capítulo 5 refere-se às conclusões obtidas através das pesquisas realizadas neste trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste tópico será abordado conceito sobre planejamento financeiro e a importância do orçamento financeiro no âmbito familiar, como se precaver de eventuais imprevistos, como administrar melhor os recursos recebidos e como sair de um eventual endividamento.

2.1 CONCEITO DE PLANEJAMENTO FINANCEIRO

O planejamento financeiro deve ser realizado antes mesmo de entrar em uma crise financeira (CERBASI, 2009), visto que o mesmo avalia situações presentes e futuras para a tomada de decisão referente à execução de seu orçamento.

Segundo Frankenberg (1999, p.31),

Planejamento financeiro pessoal significa estabelecer e seguir uma estratégia precisa, deliberada e dirigida para a acumulação de bens e valores que irão formar patrimônio de uma pessoa e de sua família. Essa estratégia pode estar voltada para curto, médio ou longo prazo, e não é tarefa simples atingi-la

O planejamento realizado não é inflexível, as pessoas podem realizar as alterações desejadas. É importante que as famílias revejam seus planejamentos pelo menos uma vez ao ano, mas é extremamente necessário que todos tenham em mente as metas estabelecidas para lutar e alcançar os objetivos traçados. (FRANKENBERG, 1999, p.34).

Sobre o assunto o autor Frankenberg (1999, p.34) comenta:

[...] a herança genética que recebemos de nossos antepassados é o elemento mais determinante do nosso comportamento, tanto de modo geral como do financeiro em particular.[...]

Algumas pessoas colocam a parte financeira como primeira prioridade em sua vida, para outras, esse aspecto é[...] irrelevante[...], a probabilidade de alcançar a tranquilidade financeira será maior para as pessoas que pensam no assunto de maneira consciente e contínua[...].

Ter o controle financeiro auxilia no alcance dos objetivos traçados, onde a elaboração de um planejamento é um diferencial entre os sonhadores e os realizadores, visto que o controle das finanças ajuda a visualizar onde o dinheiro está sendo gasto, auxiliando nos possíveis cortes financeiros quando necessários. (MACEDO JUNIOR, 2007, p.26)

Segundo Macedo Junior (2007, p.26):

O Planejamento deve ser realizado diariamente, visto que a vida financeira muda constantemente, realizando a utilização do cartão de crédito ou até mesmo o dinheiro para alguma compra, por isso a necessidade de realizar uma planilha controle demonstrando as receitas e as despesas realizadas dentro do mês.

O planejamento é reunir todas as informações do que já foi realizado, é a demonstração de todos os pontos fortes e fracos dentro do orçamento, onde permite à família realizar um possível plano de ação sobre as finanças, com propósito de atingir os objetivos almejados, e principalmente que possa ser gerenciado melhor o dinheiro recebido. (CHEROBIM; ESPEJO, 2010, p.28)

2.2 ORÇAMENTO FINANCEIRO

Após explorar os conceitos de planejamento financeiro, é necessário realizar o orçamento financeiro, evidenciando todas as receitas e despesas na vida financeira da família. Assim como nas empresas, é necessário aplicar esse orçamento à vida pessoal.

Nesse sentido, é necessário abrir o orçamento a fim de avaliar para onde vai o dinheiro, assim a família pode colocar em um papel ou até mesmo uma planilha eletrônica todas as despesas e receitas realizadas durante o mês, com objetivo de realizar os acertos necessários para estabilizar a vida financeira, o chamado “fechar as torneiras dos gastos”. (MACEDO JUNIOR, 2007, p.34)

Sobre esse assunto Macedo Junior (2007, p. 34) comenta que:

Organizar as contas [...] mostra a real dimensão de sua saúde financeira e quais são seus hábitos de consumo. Possibilita que você diminua seus gastos ao cortar desperdícios e pagamento de juros e poupe para investir para você. Ao colocar tudo no papel, você pode ter uma agradável surpresa e descobrir que tem mais dinheiro do que imagina.

Para elaborar o orçamento financeiro é necessário saber o valor real de sua renda, para em seguida analisar suas despesas. Segundo Macedo Junior (2007, p.34) “faça uma estimativa de seus gastos. Discrimine as despesas que você tem todo mês (fixa) e as despesas eventuais (variável)”. O orçamento pode ser realizado conforme demonstrado no Quadro 1, podendo ser utilizado como um exemplo de como controlar o orçamento familiar. O orçamento pode ser realizado mensalmente. (CERBASI, 2009, p.27), devido os gastos se repetirem mensalmente.

Ainda para Cerbasi (2009, p. 27):

[...] há situações em que uma frequência maior de controle é bem-vinda.[...] quando a família não consegue manter as contas em dia, mesmo após adotar o hábito de controle regular.[...] quando a renda entra na conta mais de uma vez por mês. Por exemplo, se você é assalariado e recebe sempre um adiantamento por volta do dia 15 e o restante de pagamento no final do mês, o ideal é que você tenha um controle de contas quinzenal.

Com o Quadro 1 é possível visualizar a situação financeira familiar onde, devido às divisões de itens como moradia, alimentação, transportes, entre outros, facilita a visualização de onde o dinheiro está sendo gasto, possibilitando a diminuição ou mesmo a eliminação de gastos desnecessários.

Quadro 1 – Controle de orçamento familiar

RECEITAS	
Salários	R\$.....
Receitas extraordinárias	R\$.....
Subtotal	R\$.....
DESPESAS	
MORADIA	
Aluguel/Impostos	R\$.....

Condomínio/Prestação da casa	R\$.....
Conta de luz/água/gás	R\$.....
Telefone	R\$.....
Conserto/manutenção	R\$.....
ALIMENTAÇÃO	
Supermercado	R\$.....
Feira/sacolão	R\$.....
TRANSPORTE	
Prestação do carro/seguro	R\$.....
Combustíveis/estacionamento	R\$.....
Impostos	R\$.....
Ônibus/metrô/trem	R\$.....
SAÚDE	
Plano de saúde	R\$.....
Médicos/dentistas	R\$.....
Farmácia	R\$.....
EDUCAÇÃO	
Mensalidades escolares	R\$.....
Cursos extras - idiomas/computação	R\$.....
LAZER/INFORMAÇÃO	
Academia/programas culturais	R\$.....
Jornais/revistas	R\$.....
TV por assinatura/Internet	R\$.....
OUTROS GASTOS	
Vestuário	R\$.....
Cuidados pessoais	R\$.....
RESERVA PARA GASTOS FUTUROS	
Impostos	R\$.....
Escala	R\$.....
Viagem	R\$.....
Subtotal	R\$.....
SALDO (Receitas total - Despesas total)	R\$.....

Fonte: Macedo Junior (2007, p. 35)

Ao realizar o orçamento é importante levar em consideração as despesas do dia-a-dia, os pequenos gastos que somados levam grande parte da receita. Por esse motivo é necessário listar todos os gastos realizados e que não estavam em seu planejamento como compras de revistas, jornais, lanches, etc., que podem ser

realizados esporadicamente. Se alguns gastos se tornarem fixos é importante colocar no orçamento como item de despesa mensal.

Na realização do orçamento é importante colocar tudo que há a pagar no mês seguinte. E na medida em que os pagamentos forem ocorrendo é necessário realizar as baixas dos mesmos no orçamento, e ao final do mês verificar se tudo que foi planejado foi realizado, caso o planejamento não tenha sido realizado com sucesso é preciso verificar o que levou a família não atingir a meta estipulada.

2.2.1 Dicas para elaborar o orçamento a fim de reduzir o consumo.

Na elaboração do orçamento familiar é necessário analisar as despesas existentes e o que pode ser melhorado a fim de proporcionar “sobras” no caixa da família, para um possível investimento.

Conforme Cerbasi (2009, p. 41):

Antes de começar o mês, estude o orçamento do mês que acaba de fechar e veja quais gastos quer mudar ou reduzir, estabelecendo metas objetivas [...] Por exemplo: neste mês, gastei R\$200 em refeições em dias de semana e no próximo mês quero reduzir para R\$ 150. Farei essa redução ao cortar o refrigerante no almoço ou o café[...] [...]destinar uma verba para imprevistos – cerca de 5% do valor de suas despesas mensais[...] [...]Programar seus pagamentos em débito automático ajuda a poupar tempo e evitar atrasos, bem como melhor o relacionamento com a instituição financeira.[...]

Realizando pequenos ajustes no orçamento familiar é possível adquirir o equilíbrio; economizar em pequenos detalhes pode fazer a diferença no orçamento; o pagamento à vista de algumas prestações pode ser um bom negócio em razão dos descontos concedidos, como o pagamento dos tributos IPTU e IPVA à vista; outra alternativa são os pagamentos realizados mensalmente com antecipações de pagamento como: mensalidades escolares, associações e parcelas de financiamento que levam a um bom desconto. (CERBASI, 2009, p.41)

2.3 INVESTIMENTOS

Após elaborar o orçamento doméstico é necessário realizar um plano de ação para os gastos e receitas auferidas, buscando como objetivo o que se quer atingir ao eliminar os gastos desnecessários ocorridos durante o mês.

Os bancos, além de fornecerem créditos aos clientes, possuem uma vasta lista de investimentos, que os clientes podem utilizar com o intuito de aumentar seu patrimônio, ter dinheiro de reserva para alguma eventualidade ou investimento para o futuro.

Dentro da linha investimento, a relação entre o risco e o retorno é o primeiro item a se pensar (ELD JUNIOR, 2005, p.42). É importante conhecer o perfil do investidor para verificar a melhor opção de investimento, visto que cada pessoa tem um perfil para realizar um investimento. Conforme o Quadro 2 é possível classificar qual é a sugestão de investimento mais adequada de acordo com o perfil do investidor.

QUADRO 2 – Investimento X Riscos que oferecem

RISCO MUITO BAIXO	RISCO BAIXO	RISCO MÉDIO	RISCO ALTO	RISCO MUITO ALTO
<i>Caderneta de poupança</i>	<i>Fundos de Renda Fixa PGBL, Fapi Imóveis</i>	<i>CDB Fundos de ações. Fundos Multimercados Fundos balanceados/Ouro</i>	<i>Fundos alavancados Fundos cambiais Fiex</i>	<i>Derivativos Ações na Bolsa de valores</i>

Fonte: Eld Junior (2005, p. 42)

2.3.1 Caderneta de Poupança

Essa modalidade não exige investimento alto, de modo que a família pode poupar quanto puder no mês, além de ser uma opção de investimento seguro. Os rendimentos adquiridos nas aplicações após trinta dias podem não ser um valor significativo, porém a família não corre o risco de perder parte da aplicação realizada, como acontece no investimento em ações na bolsa, por exemplo.

Bem delimitando a questão, ensina Frankenberg (1999, p.141) que:

mantendo o dinheiro na conta, ele rende tradicionalmente 6% ao ano (linearmente) ou 6,17% (composto), baseado na taxa de 0,5% ao mês, sendo o rendimento creditado a cada 30 dias. Necessitando do dinheiro por qualquer motivo, o aplicador pode retirá-lo no todo (resgate total) ou em parte (resgate parcial), perdendo o rendimento do mês já iniciado apenas da quantia retirada.

Por ser uma modalidade que não exige um investimento contínuo e alto, para as famílias que estão começando a poupar essa modalidade pode ser interessante no âmbito familiar e, caso ocorra uma eventualidade, a família pode retirar o valor sem ter perda financeira.

A pessoa pode realizar o investimento programado disponibilizado pelas instituições financeiras: o cliente cadastra o valor que quer poupar durante o mês e a data que o dinheiro pode ser retirado automaticamente da conta para ser aplicado, e a instituição financeira realiza o débito mensalmente, para muitas pessoas, no psicológico, é como se ela estivesse pagando algo no mês.

2.3.2 Título de capitalização

O título de capitalização é uma modalidade de aplicação mensal, que também pode ser realizada através de um pagamento único. No caso do plano mensal, as pessoas realizam contratações e mensalmente o banco debita da conta corrente o valor estipulado. Essa é uma forma de guardar dinheiro ao longo do tempo (os períodos de aplicação variam de acordo com os bancos e os títulos). Ao longo do prazo estipulado, o investidor concorre a prêmios, porém o que chama a atenção de muitas pessoas é que esses títulos ajudam a poupar “x” valor ao mês.

Esses títulos não são recomendados para “aqueles que estiverem apenas interessados no máximo de rendimento nem àqueles que pretendem interromper e/ou resgatar seus planos em curto prazo” (FRANKENBERG, 1999, p.142).

2.3.3 Previdência complementar

Pensar em uma previdência complementar é crucial para qualquer trabalhador, visto que a aposentaria privada não está atendendo às expectativas dos aposentados, e os reajustes são irrisórios quando comparados à inflação e a outros indicadores.

A previdência complementar tem o propósito de incrementar a aposentadoria, a fim de que o poupador mantenha o padrão de vida usufruído.

Segundo informação publicada pela instituição financeira (HSBC), é possível verificar que dos aposentados, pela previdência social, poucos conseguem se manter apenas com o benefício recebido, visto que em torno de 46% dos aposentados dependem de parentes, 28% dependem de caridade e 25% são obrigados a continuar trabalhando para obter renda extra durante sua aposentadoria.

Segundo o autor Halfeld (2007, p. 107), existem tipos de plano de previdência como:

Benefício definido: o valor que você vai receber no futuro é definido agora independente do resultado obtido pelo administrado de sua previdência. Representa menos riscos para o contribuinte e mais riscos para o administrador.

Contribuição definida: o que você paga hoje está definido; o que você receberá não está combinado. Tudo depende da competência do administrador em gerenciar bem sua poupança.

Dentro da previdência privada existem vários modelos, tais como previdência fechada, previdência aberta, plano de garantia mínima, plano gerador de benefícios livres (PGBL) entre outros.

No caso da previdência fechada, a empresa realiza uma contribuição mensal juntamente com o funcionário. Na previdência aberta a pessoa pode contribuir quando quiser e com quanto puder. (HALFELD, 2007, p.108)

O investimento pode ser realizado através de qualquer valor, o que é importante ressaltar é que as aplicações devem ser contínuas, e não somente quando ocorrer sobra no orçamento, para que se tenha um futuro financeiro mais tranquilo (CHEROBIM; ESPEJO, 2010).

2.4 ENDIVIDAMENTO FAMILIAR

No caso das dívidas contraídas pelas famílias brasileiras “[...] Noventa e sete por cento das famílias brasileiras sofrem com o aperto orçamentário e possuem dificuldades para quitar suas contas mensais.[...]” (TOLOTTI, 2007, p.30).

O endividamento é causado por vários motivos como: o gasto compulsivo, a ineficácia do planejamento financeiro ou a não realização do mesmo, porém em alguns casos o endividamento pode ter sido causado por uma eventualidade a qual levou a família a um nível elevado de suas dívidas.

O atraso do pagamento de contas é uma das formas de endividamento, onde em muitos casos, levam o indivíduo a realizar empréstimos com instituições financeiras, parentes ou até mesmo agiotas, levando a pessoa a um endividamento ainda maior.

A família também pode ser considerada endividada quando se tem entre 1 e 3 meses de atrasos em seus pagamentos. Na visão de Tolotti (2007, p. 31) o endividamento pessoal/familiar pode ser dividido em dois grupos:

O *endividamento passivo* ocorre quando há um aumento de dívidas por consequência de alguma situação alheia à vontade do indivíduo: doença, morte, acidente, desemprego ou separação. São circunstâncias imprevistas e esporádicas.

O *endividamento ativo* se caracteriza por um montante de dívidas advindas de escolhas equivocadas, ou seja, má gestão financeira. Os endividados ativos são aqueles que estão constantemente endividados, independente dos rendimentos que possuem.

Ainda na visão da autora de Tolotti (2007, p. 31 p. 32)

Cinquenta e sete por cento dos endividados possuem de uma a duas linhas de crédito ou crediário em andamento.

A inadimplência dos consumidores tem aumentado – os bancos são os principais credores, passando de 31% no ano de 2005 para 34% em 2006.[...] O aumento dos cheques devolvidos após datas comemorativas[...] oferta de crédito e o alongamento dos prazos de pagamento são responsáveis pelo endividamento.

Em muitas famílias o salário é igual aos compromissos, em outro caso o pouco que sobra a família realiza aquisições que podem comprometer mais do que a

renda auferida no mês, como a aquisição de um automóvel, por exemplo. (CERBASI, 2009, p.19).

Contrair dívidas não planejadas pode levar a família a gastar mais do que se ganha. Para a formação de riqueza isso é um passo para trás, visto que a renda está sendo gasta para o pagamento de juros, e não com consumo ou investimento. Financiamentos levam à conquista de um sonho mais rapidamente, porém é preciso observar que a aquisição de um bem para satisfazer uma vontade por meio de financiamento, por exemplo, pode sair muito mais caro do que se planejar financeiramente, com a realização do planejamento financeiro familiar o bem pode ser adquirido à vista, com descontos. É importante entender que consumir toda a renda auferida é viver para manter os gastos, por isso é preciso mudar o hábito para melhorar a saúde financeira. (CERBASI, 2009, p.20).

2.4.1 Dicas de como reduzir o endividamento

Eliminar o uso do cartão de crédito é uma das primeiras atitudes a serem tomadas. Eliminar prestações, o consumismo, aquisições de itens supérfluos, desperdícios, pagamento de taxas, juros, correção monetária, multas e tantas outras denominações nos casos de quem possui uma conta bancária, são igualmente importantes para reduzir o endividamento. Para as pessoas que utilizam somente o dinheiro em espécie, o cuidado deve ser maior ainda, o dinheiro deve ser guardado, escondido e utilizado somente quando for preciso. Essas dicas são necessárias para eliminar os inimigos do orçamento familiar (FRANKENBERG, 2002, p.17). Em muitos casos a família pode negociar suas dívidas, de modo que o credor possa facilitar o seu pagamento de acordo com o seu orçamento. Assim é possível que as dívidas sejam eliminadas gradualmente, de acordo com a capacidade de pagamento.

Nos tópicos a seguir serão apresentados alguns vilões que merecem cuidados, caso a família utilize desses recursos em seu orçamento familiar.

2.4.1.1 Cartões de crédito

O cartão de crédito vem sendo utilizado com frequência pelas pessoas/famílias por ser considerado um “dinheiro de fácil acesso”. O crédito é

utilizado e o pagamento da fatura é realizado apenas trinta/quarenta dias após a compra, funcionando como um adiantamento. O uso dos cartões tem vantagens e desvantagens conforme demonstra no Quadro 3.

QUADRO 3 – Vantagens e Desvantagens de um cartão de crédito.

VANTAGENS	DESVANTAGENS
<p>1) A primeira facilmente vislumbrada é a conveniência.</p> <p>2) Segurança. - É muito mais seguro carregar um cartão de crédito.</p> <p>3) Pode ser útil se você passar por uma situação emergencial e não tiver a quem recorrer.</p> <p>4) O cartão lhe dá condições de alívio por até uns 40 dias, antes que você comece a pagar juros.</p> <p>5) Ele lhe dá poder de compra – Isso significa que você pode adquirir um bem que você precisa, sem ter o dinheiro para isso.</p> <p>6) Cartões de crédito são internacionais. Cartões como Mastercard e Visa são aceitos – presencialmente ou virtualmente – em quase todos os cantos do mundo.</p> <p>7) Um outro benefício é que você pode parcelar seus pagamentos, sem juros.</p> <p>8) Alguns cartões de crédito oferecem prêmios, descontos, bônus, milhas.</p> <p>9) Mais uma vantagem do cartão é que você consegue visualizar através do seu extrato, de uma só vez, para onde seu dinheiro está indo.</p> <p>10) Você tem acesso a crédito imediato, sem precisar de garantias, de fiador [...]</p>	<p>1) A primeira delas - e a mais evidente - é a ilusória sensação que o cartão traz de “dinheiro no bolso”. O cartão representa um crédito e não dinheiro vivo.</p> <p>2) Facilidade é vantagem e desvantagem. É comum escutarmos que com o cartão de crédito tudo é fácil: utilizar, comprar, guardar, e claro - gastar além da conta, se enrolar e se endividar. Fácil e rápido.</p> <p>3) Se você comprou coisas no cartão de crédito e quando a fatura chegou, pagou integralmente, muito bem, você fez uso das vantagens anteriormente citadas, inclusive utilizando de 30 a 40 dias de crédito gratuito. Mas, se quando a fatura chegou e você decidiu pagar apenas o mínimo (ou não pagar tudo), bem, então, você na verdade utilizou a maior de todas as desvantagens do cartão de crédito: a segunda maior taxa de juros do mercado</p> <p>4) Fraude: no mundo físico e virtual. São inúmeras as histórias que escutamos sobre como os cartões de crédito são clonados, não é mesmo?</p> <p>5) Você pode facilmente perder a noção de quanto gastou (a invisibilidade do dinheiro). Pequenos gastos vão se somando e sem demora se transformam em uma quantia imensa, difícil de ser paga.</p>

Fonte: FINANCENTER 2011.

Analisando as vantagens e desvantagens em utilizar o cartão de crédito nota-se que as vantagens em usufruir o benefício são enormes, porém, um dos itens que é preciso cuidar, são os juros pelo não pagamento total. Por esse motivo na hora de comprar/parcelar as compras é preciso rever o orçamento e anotar tudo o que está sendo gasto a fim de evitar surpresas quando receber a fatura para pagamento.

Com a nova regra referente ao cartão de crédito que entrou em vigor em 25 de novembro de 2010, é preciso cuidar ainda mais ao utilizar os créditos oferecidos pelas operadoras de crédito. Conforme regulamentação do BACEN (Banco Central do Brasil), o pagamento mínimo de 10% do valor da fatura passou para 15% do valor total em 01/06/2011. Esse percentual será aumentado para 20% em 01/12/2011.

Sabendo utilizar os benefícios oferecidos pelas empresas de cartões, acima é possível utilizar o cartão de crédito como uma ferramenta a favor, e não contra a saúde financeira.

2.4.1.2 Limite de cheque especial

O limite do cheque especial é um crédito que as empresas financeiras deixam disponível ao cliente em sua conta corrente. O mesmo pode ser usufruído se ocorrerem emergências como, por exemplo, um cheque que não era esperado para o pagamento naquela data, por exemplo, emergências médicas, entre outros. Havendo a necessidade de utilização deste recurso, recomenda-se verificar se não existe uma alternativa mais atrativa junto ao gerente do banco.

É importante entender que as taxas de juros cobradas variam entre as instituições. Pode-se verificar esta situação por meio da análise do percentual cobrado por três instituições financeiras, conforme pesquisa realizada pelo Bacen (Banco Central do Brasil, 2011) a taxa de juros média cobrada pelo Banco Bradesco é 8,85%, Banco HSBC 9,72% e Banco do Brasil 8,69%. É extremamente necessário verificar as taxas praticadas antes mesmo de se tornar cliente de uma determinada instituição financeira (ELD JUNIOR, 2005, p.37).

Quando o cheque especial é utilizado, sua quitação deve ser feita o quanto antes possível tendo em vista a alta incidência de juros. Essa modalidade de crédito difere, por exemplo, do crédito pessoal, onde a quitação pode ser feita por meio de parcelamento. Quando se utiliza o limite disponível no cheque especial, seu pagamento não pode ser parcelado e a cobrança de juros será cada vez maior até que a dívida seja totalmente quitada.

2.4.1.3 Financiamento da casa própria e automóvel

O sonho de ter a casa própria muitas vezes é realizado através do financiamento de imóveis pelas instituições financeiras. Essa conquista deve ser realizada com cautela, visto que esse investimento provavelmente será o maior aporte de uma pessoa durante a vida. (FRANKENBERG, 2002, p.179)

No caso do financiamento de automóvel, as prestações jamais devem ser um sinônimo de sacrifício ou representar cortes no que realmente é importante no orçamento doméstico (FRANKENBERG, 2002, p.189). Antes de contrair prestações de um automóvel, é preciso refletir sobre os custos diretos e indiretos que estas prestações significarão no orçamento doméstico. Além das prestações, haverá

gastos com o veículo como combustível, seguro, troca de óleo e possível manutenção.

2.4.1.4 Crédito pessoal

O crédito pessoal é um crédito que o cliente solicita a instituições financeiras para pagamento parcelado. O valor solicitado, mediante aprovação da instituição quanto à capacidade de pagamento é creditado em conta corrente e amortizado mensalmente através da própria conta corrente. Normalmente os bancos já disponibilizam esses valores para utilização imediata pelos clientes por meio de crédito pré-aprovado, onde é necessário apenas que o cliente aceite o parcelamento em sua conta. Porém é preciso cuidado, visto que esses créditos pré-aprovados possuem juros mais altos. Antes de contrair esse tipo empréstimo é aconselhável que o cliente converse com o seu gerente de conta a fim de verificar a existência de outras modalidades de empréstimo que tenham juros mais acessíveis.

Além do crédito parcelado diretamente com a instituição financeira, existe a opção de crédito pessoal cujo pagamento das parcelas são realizadas por meio de desconto direto na folha de pagamento. É importante cuidar com o valor emprestado a fim de não comprometer grande parte da renda no pagamento da parcela, os aposentados utilizam muito esse tipo de empréstimo, por conseguirem taxas de juros mais baixa, porém acabam comprometendo a vida financeira devido à quantidade de empréstimos realizados. O uso do crédito parcelado tem seus prós e contras, conforme Quadro 4 (FINANCENTER 2011).

QUADRO 4 – Benefícios e Cuidados ao adquirir um crédito parcelado.

BENEFÍCIOS:	CUIDADOS:
<ul style="list-style-type: none"> • É um produto flexível em prazos e taxas. • A substituição de dívidas mais caras por esta alternativa pode significar redução de custo. • O fluxo de pagamentos poderá ser adequado ao orçamento. • A data de vencimento das parcelas poderá ser fixada para o dia de recebimento mensal de créditos. • As pessoas que tem acesso a Cooperativas de crédito, dispõe de taxas de juros menores. Além disso, o IOF é zero. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leia o contrato antes de assinar, especialmente no caso do "crédito rápido e fácil". • Pesquise taxas, informe-se das alternativas de redução das taxas: prazos menores, garantias, etc. • Informe-se sobre as tarifas cobradas: cadastro, renovação de cadastro, etc; • Se você tem recursos aplicados prefira resgatá-los pois a diferença entre os juros que vai pagar no empréstimo e os que vai receber na aplicação é muito grande.

Fonte: FINANCENTER 2011.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada na presente pesquisa baseou-se em referenciais teóricos de livros e demais publicações específicas a fim de visualizar as diversas opiniões sobre o referido tema.

Segundo Lakatos e Marconi (2007, p. 43), toda pesquisa implica o levantamento de dados de variadas fontes, quaisquer que sejam os métodos ou técnicas empregadas. Os dois processos pelos quais se podem obter os dados são a documentação direta e indireta.

Na presente pesquisa, utilizou-se o processo por meio de documentação direta, visto que as análises das informações foram observadas através de estudo de caso junto às famílias entrevistadas.

Quanto ao objetivo de pesquisa a mesma se caracteriza como qualitativa de natureza descritiva, pois após a realização das entrevistas interpretou-se os dados apresentados inerentes aos orçamentos familiares com alto ou baixo grau de endividamento.

A proposta desse trabalho é analisar o planejamento financeiro de quatro famílias, as quais serão entrevistadas com a intenção de identificar quais são os principais segmentos em que estas mais gastam seus recursos, moradia, transporte, alimentação etc.. Além disso, objetivou-se também identificar qual o percentual, considerando as famílias entrevistadas, que utilizam de algum tipo de planejamento financeiro mensal.

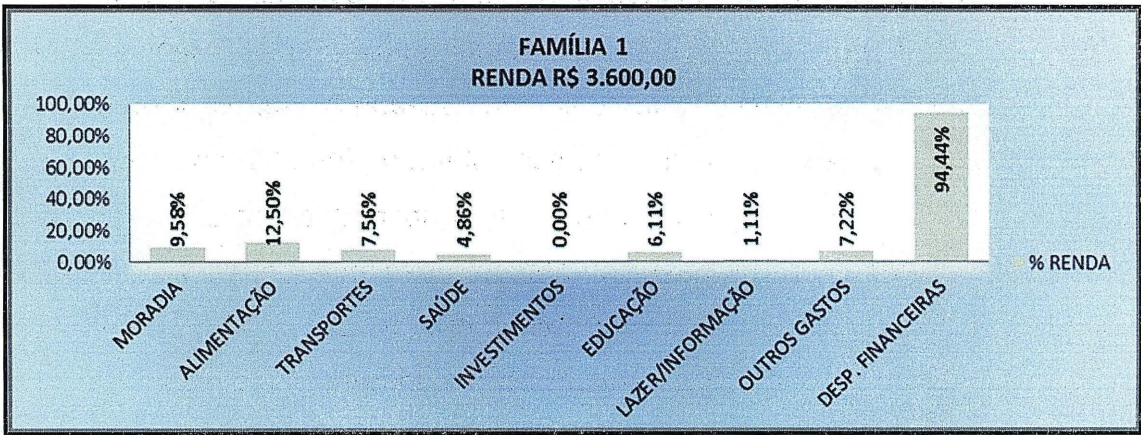
4 ANÁLISE DOS DADOS

Para o estudo de caso foram analisados os perfis econômicos de quatro famílias. Para melhor apresentação dos dados, as despesas foram divididas da seguinte forma: Moradia, Alimentação, Transporte, Saúde, Educação, Lazer/Informação, Investimentos, Outros Gastos e Despesas Financeiras.

4.1 Família 1

A família 1 é composta por quatro pessoas na residência, sendo três adultos e uma adolescente. Todos residem juntos. Dois adultos contribuem para a formação da renda familiar mensal. A pessoa com maior idade tem 60 anos; duas adultas uma com 28 e outra com 24 anos, e a adolescente com 16 anos. A família possui cartões de crédito, empréstimos bancários e, normalmente utilizam o limite do cheque especial. A adolescente atualmente estuda na rede pública de ensino. A família não possui veículo e não realiza investimentos mensais. Residem em casa própria. O Gráfico 1 demonstra os percentuais de gastos/consumos da família comparada à renda.

GRÁFICO 1 - Renda/Despesa família 1



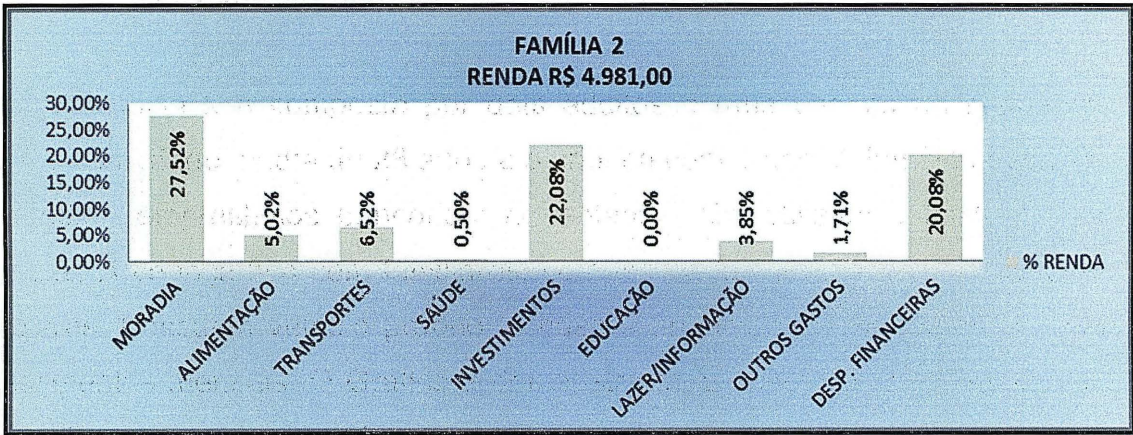
Fonte: Dados da pesquisa

Com base nas análises realizadas, a família 1 possui alto endividamento, visto que o comprometimento da renda está em torno de 144% da renda auferida no mês. A maior parte do endividamento, conforme demonstrado no gráfico1 são as despesas financeiras as quais comprometem 94% da renda. O segundo item de maior gasto é a alimentação que compromete em 12,5% a renda. As demais estão com um bom percentual de utilização.

4.2 Família 2

A família 2 é composta por dois adultos e uma criança na residência. Os adultos com idade média de 28 anos e a criança com 1 ano. A família possui cartões de crédito, empréstimos bancários; no entanto, não utilizam o limite do cheque especial. A criança fica com familiares, com isso a família ainda não possui gastos escolares. Possuem veículo próprio; a casa é financiada e, normalmente realizam investimentos mensais. O Gráfico 2 demonstra os percentuais de gastos/consumos da família comparada à renda.

GRÁFICO 2 - Renda/Despesa família 2



Fonte: Dados da Pesquisa

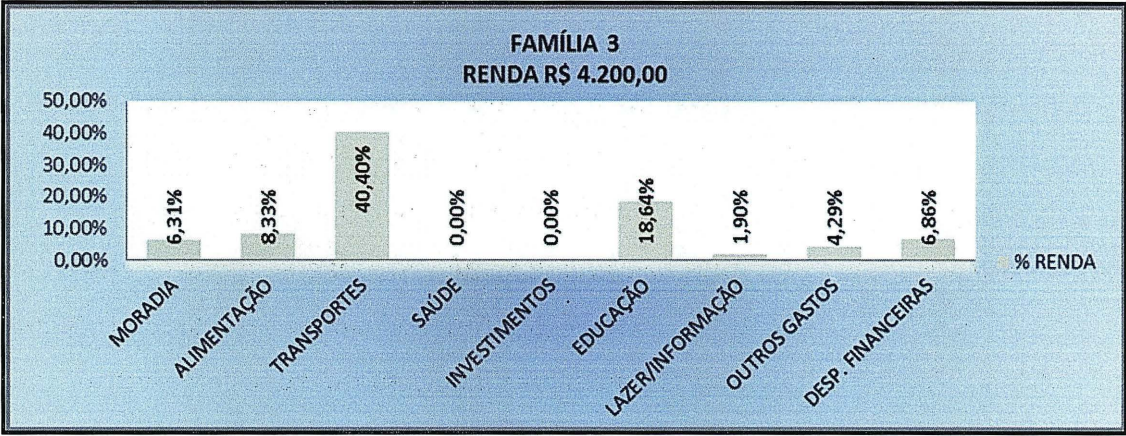
Com base nas análises realizadas, a família 2 possui um endividamento teoricamente baixo, visto que o comprometimento da renda mensal é em torno de 84% da renda auferida, sendo que 22% são destinados para a aplicação em investimentos que a família realiza mensalmente. A maior parte do endividamento,

conforme demonstrado no gráfico2 são com moradia (em torno de 27%) e despesas financeiras (20%). Os demais gastos estão com bom percentual de utilização.

4.3 Família 3

A família 3 é composta por dois adultos e duas crianças na residência, sendo um adulto com 35 anos e o outro com 43 anos, uma criança de 6 anos e a outra com 1 ano de idade. A família possui cartões de créditos, empréstimos bancários e não utiliza limite do cheque especial. As crianças estudam em rede particular. A família possui dois veículos sendo um próprio e outro financiado. A casa é própria. O Gráfico 3 demonstra os percentuais de gastos/consumos da família comparada à renda.

GRÁFICO 3 - Renda/Despesa família 3



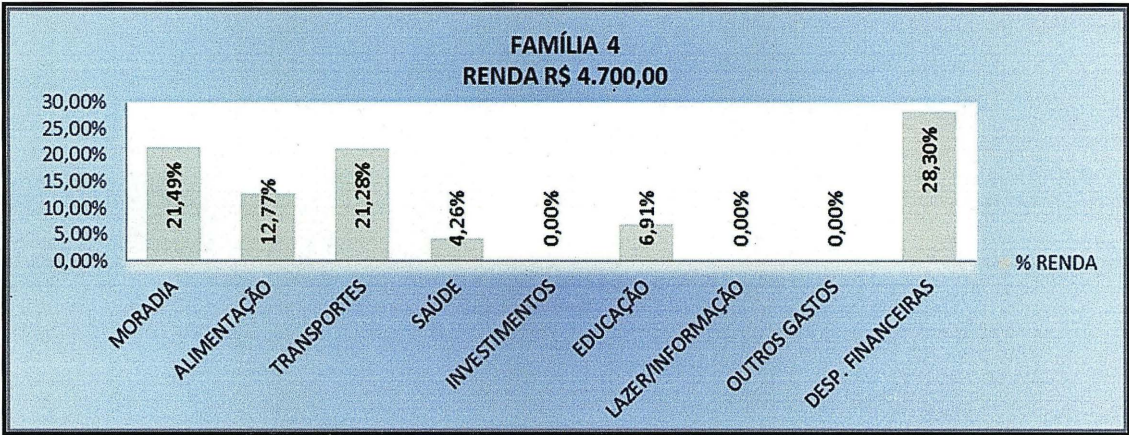
Fonte: Dados da Pesquisa

Com base nas análises realizadas, a família 3 possui um endividamento total de 84%, sendo a maior parte do endividamento proveniente dos gastos com o transporte, conforme demonstrado no gráfico 3, que gira em torno de 40% da renda; educação que consome 18%. Os demais gastos estão com um bom percentual de utilização.

4.4 Família 4

A família 4 é composta por dois adultos e uma criança na residência, sendo um adulto com 37 anos e o outro de 27 anos, a criança tem 3 anos de idade. A família possui cartões de crédito, empréstimos bancários e normalmente utiliza limite do cheque especial. A criança estuda em rede particular. A família possui veículo e casa financiados. O Gráfico 4 demonstra os percentuais de gastos/consumos da família comparada à renda.

GRÁFICO 4 - Renda/Despesa família 4



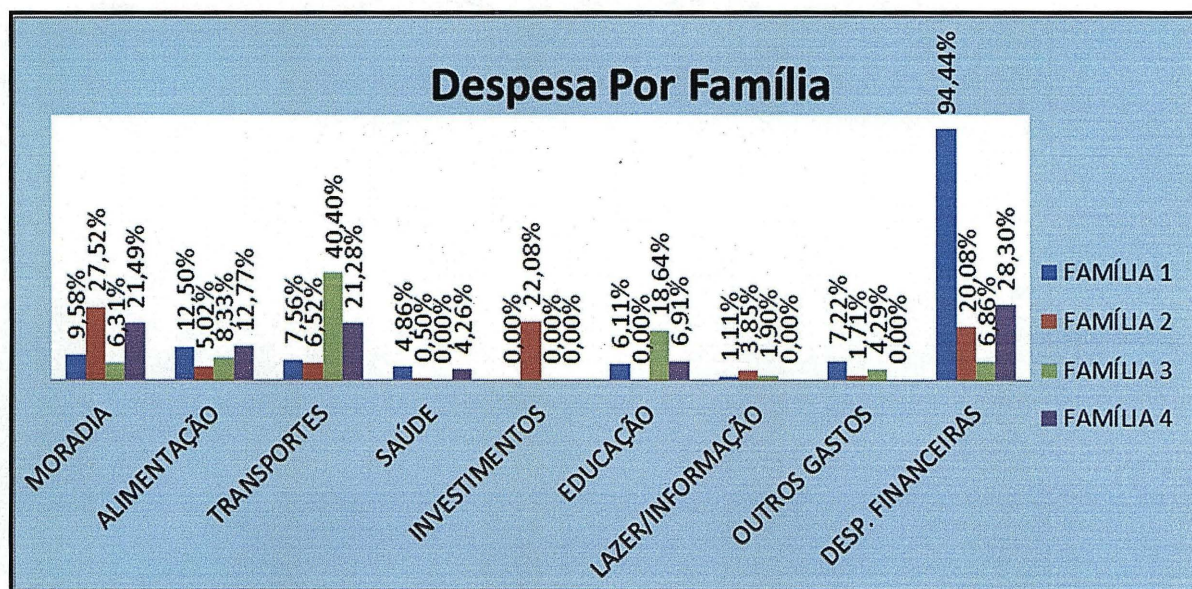
Fonte: Dados da Pesquisa

Com base nas análises realizadas, a família 4 possui alto endividamento, perfazendo o total de 94% da renda auferida no mês. A maior parte do endividamento conforme demonstrado no gráfico 4 diz respeito à despesas financeiras com 28%, moradia 22%, transporte 21% e alimentação 12%. Os demais gastos estão com um bom percentual de utilização.

4.5 ANÁLISE GERAL DAS FAMÍLIAS/DESPESAS

Com base na pesquisa realizada junto às famílias, é possível verificar quais as prioridades quanto à utilização das rendas auferidas durante o mês.

GRÁFICO 5 – DESPESAS GERAIS DAS FAMÍLIAS



Fonte: Dados da Pesquisa

No caso da Família 1, é possível verificar que está inserida em um ciclo vicioso, visto que o limite vem sendo utilizado constantemente, ou seja, o limite do cheque especial já está incorporado como parte da renda familiar. Para a família ter uma folga no orçamento é preciso renegociar suas dívidas, incluindo cartões de crédito, empréstimos bancários e o próprio limite do cheque especial junto à instituição financeira, buscando negociar uma parcela que melhor se encaixe no orçamento da família para quitar todas as dívidas.

Na Família 2, mesmo que a família realize investimentos mensais, é preciso atentar para dois pontos que apresentam os maiores impactos na renda: moradia e despesas financeiras. No caso da moradia o percentual elevado é devido ao financiamento da casa própria. No caso das despesas financeiras, pode ser realizada uma análise a fim de identificar se o valor gasto no cartão de crédito é realmente necessário ou o mesmo vem sendo utilizado apenas para pequenos gastos.

A Família 3, possui como o maior gasto o transporte. A família possui dois veículos incorrendo, portanto, no pagamento “duplicado” (duas vezes, mesmo que sejam valores diferentes) de, IPVA, combustível, seguro, manutenção e eventuais multas de trânsito, as quais todos estão sujeitos. Nesse caso, a fim de diminuir os gastos com esse item, a família poderia verificar a necessidade de manter o segundo carro, principalmente pelo fato deste ser financiado, ou ainda se não

compensaria procurar um carro onde haveria a possibilidade de pagamento à vista sem a necessidade de manter o financiamento.

Analisando a família 4, é possível notar que a renda é gasta em três grandes pontos: moradia, transporte e despesa financeira. A moradia é um deles visto que a família tem financiada a casa em que reside. A segunda é com transporte já que o carro é financiado com uma parcela considerada alta para a renda da família, causando um impacto significativo no orçamento. Outro ponto são as despesas financeiras: a família constantemente utiliza o limite do cheque especial, cartão de crédito e possui empréstimo bancário. A família precisa realizar uma renegociação com a instituição financeira a fim de eliminar a utilização do cheque especial e os demais produtos financeiros. Porém, após essa renegociação, é preciso que a família elabore e mantenha um planejamento financeiro a fim de não precisar utilizar novamente o limite do cheque especial.

Se as famílias pesquisadas utilizarem o planejamento financeiro, será possível visualizarem os seus maiores gastos e traçarem, estratégias para reduzi-los. Em alguns casos (financiamentos, por exemplo), não será possível diminuir o valor da parcela mensal devido ao contrato assinado junto à instituição financeira. Porém, se as famílias conseguirem diminuir os outros gastos que identificarem como supérfluos, será possível atingirem seus objetivos de sobra.

4.6 ANÁLISE DAS FAMÍLIAS PESQUISADAS

Ao analisar o Quadro 5, com exceção da família 1 que é composta por 3 adultos, as demais famílias possuem 2 adultos, onde ambos contribuem para a composição da renda familiar. Todas as famílias possuem cartões de crédito e empréstimos bancários. Porém nas famílias 3 e 4 nota-se um volume maior de cartões de crédito quando comparada às demais, o que contribui para o aumento dos gastos e diminui a possibilidade de direcionamento de recursos para os investimentos. A família 2 é a única que investe mensalmente. Por serem a única família a realizar um orçamento doméstico mensalmente, conseguem visualizar a situação financeira como um todo, ou seja, sabem quanto gastam e quanto sobra ao final do mês, facilitando o investimento destes recursos que “sobram”, ou que apenas deixam de ser gastos. As demais famílias, mesmo com condições

semelhantes à família 2, não realizam qualquer tipo de investimento. O fator visível na análise é que as demais famílias não elaboram o orçamento doméstico mensalmente e, por isso, não conseguem visualizar a sobra no orçamento e acabam gastando toda a renda familiar auferida no mês. A família 2 não possui estudante, então a sobra que ocorre no mês pode ser um dos fatores que contribuem com os investimentos realizados.

QUADRO 5 – ANÁLISE DAS FAMÍLIAS

QUESTIONÁRIO	FAMÍLIA 1	FAMÍLIA 2	FAMÍLIA 3	FAMÍLIA 4
Quantas pessoas moram na residência?	4, sendo uma adolescente	3, sendo uma criança	4, sendo duas crianças	3 sendo uma criança
Quantas pessoas contribuem com a renda familiar?	2	2	2	2
Possui cartão de crédito? Quantos?	Sim, 1	Sim, 1	Sim, 3	Sim, 2
Possui Empréstimo Bancário?	Sim	Sim	Sim	Sim
A família utiliza o limite de cheque especial com frequência?	Sim	Não	Não	Sim
Qual o tipo de moradia? Aluguel, própria, financiada, outros?	Própria	Financiada	Própria	Financiada
Possui automóvel? Quantos? Próprio, Financiado, outros?	Não	1 Veículo Próprio	1 Veículo Próprio e 1 financiado	1 Veículo Financiado
A família costuma realizar investimentos	Não	Sim	Não	Não
A família elabora orçamento doméstico mensalmente?	Não	Sim	Não	Não
A família possui estudantes?	Sim	Não	Sim	Sim
Os estudantes da família, estudam em rede particular ou pública?	Rede Pública	-	Rede Particular	Rede Particular

Fonte: Dados da Pesquisa

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizadas as análises, nota-se que as famílias entrevistadas gastam suas rendas auferidas em segmentos diferentes. Algumas gastam mais com moradia visto que a casa tão sonhada só pode ser obtida por meio de financiamento, assim como outras famílias gastam mais com transportes, devido ao fato do veículo ser financiado. Chama atenção o fato de muitas famílias terem em comum o alto dispêndio com despesas financeiras, conforme relatado nesse trabalho. Os créditos oferecidos pelas instituições financeiras se tornaram parte das rendas das famílias pesquisadas.

Dentre as famílias entrevistadas, três delas (75%) não elaboram o orçamento doméstico, o que dificulta a visualização do quanto sobrou da renda auferida no mês, ou até mesmo de quanto ainda é preciso para liquidarem suas dívidas. A elaboração do orçamento ainda não é prioridade para algumas das famílias entrevistadas e por isso, torna-se difícil a realização de pequenos acertos no orçamento para possibilitar a aplicação de recursos em investimentos.

Nota-se que para as famílias entrevistadas, o ato de “poupar” é para aqueles que possuem renda mensal alta, sendo que conforme verificado neste trabalho, realizando pequenos ajustes no orçamento ou mudando alguns hábitos de consumo, é possível investir a fim de garantir o bem estar financeiro e um futuro mais tranquilo.

Desta forma, a boa gestão das finanças pessoais vai muito além de controlar gastos e despesas em uma planilha, ou no final de cada mês realizar mágicas para honrar os compromissos assumidos desordenadamente. Fica explícito que em toda e qualquer gestão financeira deve existir o diálogo na família e planejamento para as futuras aquisições.

REFERÊNCIAS

ÂNGULO, Junqueira Marcelo. **Suas Finanças.com: os 101 melhores sites para cuidar do seu dinheiro e ajudá-lo a enriquecer**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

BANCO CENTRAL. **Cartilha sobre novas regras de cartão de crédito**. Disponível em:

<http://www.bcb.gov.br/pec/appron/apres/cartilha.pdf//> Acesso em 08/06/2011 às 22:40

BANCO CENTRAL. **Taxa de juros de operações de crédito**. Disponível em:

<http://www.bcb.gov.br/fis/taxas/htms/tx012010.asp//> Acesso em 03/07/2011 às 19:44

BANCO HSBC. **Sobre Previdência**. Disponível em:

<http://www.hsbc.com.br/1/2/portal/pt/para-voce/previdencia/sobre-previdencia>

Acesso em 02/07/2011 às 11:00

CERBASI, Gustavo. **Como organizar sua vida financeira: inteligência financeira pessoal na prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

CHEROBIM, Ana Paula M. S; ESPEJO, Márcia M.S.B (orgs.) **Finanças pessoais: conhecer para enriquecer**. São Paulo: Atlas, 2010.

ELD JUNIOR, William. **Como fazer o orçamento familiar**. 4º ed. São Paulo: Publifolha, 2005.

FRANKENBERG, Louis. **Guia prático para cuidar do seu orçamento: Viva melhor sem dívidas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro**. Rio de Janeiro: Campus, 1999

HALFELD, Mauro. **Investimentos: Como administrar melhor seu dinheiro**. 3º ed. São Paulo: Fundamento Educacional, 2007.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Pesquisa de orçamentos familiares –POF**. Disponível em:

<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/19052004pof2002html.shtm//>

Acesso em 06/06/2011 as 23:00

LAKATOS, Eva M. e MARCONI, Marina A. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalho científicos**. 7º ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MACEDO JUNIOR, Jurandir Sell. **A ÁRVORE DO DINHEIRO: Guia para cultivar a sua independência financeira**. Rio de Janeiro. Elsevier, 2007.

PORTAL TERRA. **Financenter.com.br: Seu guia de finanças pessoais**. Disponível em:

http://financenter.terra.com.br/Index.cfm/Fuseaction/Secao/Id_Secao/217//. Acesso

em 04/04/2011 às 17:00

PORTAL TERRA. **Financenter.com.br: Seu guia de finanças pessoais**. Disponível em:

http://financenter.terra.com.br/Index.cfm/Fuseaction/Secao/Id_Secao/225// Acesso

em 04/04/2011 às 17:40.

TOLOTTI, Márcia. **As armadilhas do consumo: Acabe com o endividamento**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO

Apêndice 1 - Questionário

1 – QUANTAS PESSOAS MORAM NA RESIDENCIA?

2 – QUANTAS PESSOAS CONTRIBUEM COM A RENDA FAMILIAR?

3 – POSSUI CARTÕES DE CRÉDITOS?

☐ Sim, Quanto? _____

☐ Não

4 – POSSUI EMPRÉSTIMOS BANCÁRIOS?

☐ Sim, Qual o valor aproximado? _____

☐ Não

5 – A FAMÍLIA UTILIZA O LIMITE DE CHEQUE ESPECIAL COM FREQUÊNCIA?

☐ Sim

☐ Não

6 – QUAL O TIPO DE MORADIA?

☐ Aluguel

☐ Própria

☐ Financiada

☐ Outros, Quais? _____

7 – POSSUI AUTOMÓVEL?

☐ Próprio, Quantos? _____

☐ Financiado, Quantos? _____

☐ Outros, Quais? _____

☐ Não possuo automóvel

8 – A FAMÍLIA REALIZA INVESTIMENTOS?

☐ Sim

☐ Não

9 – A FAMÍLIA COSTUMA REALIZAR INVESTIMENTOS?

- ☐ Sim
- ☐ Não

10 – A FAMÍLIA POSSUI ESTUDANTES?

- ☐ Sim
- ☐ Não

11 – SE A RESPOSTA DA QUESTÃO “10” FOI SIM FAVOR INFORMAR QUAL SITUAÇÃO:

- ☐ Em Rede Particular
- ☐ Em Rede Pública

PLANILHA FINANCEIRA

RECEITAS	
Salários	R\$.....
Receitas extraordinárias	R\$.....
Subtotal	R\$.....
DESPESAS	
MORADIA	
Aluguel/Impostos	R\$.....
Condomínio/Prestação da casa	R\$.....
Conta de luz/água/gás	R\$.....
Telefone	R\$.....
Conserto/manutenção/diarista	R\$.....
ALIMENTAÇÃO	
Supermercado	R\$.....
Feira/sacolão	R\$.....
TRANSPORTE	

Prestação do carro/seguro	R\$.....
Combustíveis/estacionamento	R\$.....
Impostos	R\$.....
Ônibus/metrô/trem	R\$.....
SAÚDE	
Plano de saúde	R\$.....
Médicos/dentistas	R\$.....
Farmácia	R\$.....
EDUCAÇÃO	
Mensalidades escolares	R\$.....
Cursos extras - idiomas/computação	R\$.....
LAZER/INFORMAÇÃO	
Academia/programas culturais	R\$.....
Jornais/revistas	R\$.....
TV por assinatura/Internet	R\$.....
OUTROS GASTOS	
Vestuário	R\$.....
Cuidados pessoais/lazer	R\$.....
DESPESAS FINANCEIRAS	
Limite de Cheque Especial	R\$.....
Cartões de Crédito	R\$.....
Empréstimo Bancário	R\$.....
Subtotal	R\$.....
SALDO (Receitas total - Despesas total)	R\$.....